

Moradores se preparam para acompanhar o leilão do bairro na Serra hoje

Ação para evitar leilão de bairro hoje

Leiloeiro disse que existem dois grupos interessados em comprar a área. Moradores vão fazer manifestação

ao leilão, fazendo uma manifestação pacífica.

“Levaremos faixas e mostraremos a nossa indignação com tudo isso. Serão três ônibus levando os moradores, fora os que vão por conta própria. Calculamos cerca de 300 pessoas, praticamente a metade do bairro estará lá. Os moradores estão desesperados, pois se perderem suas casas, não terão para onde ir”, disse o líder comunitário.

Segundo a moradora Maria Célia Stancini, 54 anos e há 30 morando no bairro, toda a comunidade está preocupada. “Tem gente que não está conseguindo nem dormir direito com essa situação”, disse a moradora.

Em nota emitida ontem, a Justiça Federal anunciou que o leilão está mantido: “As partes que tentaram embargar na Justiça Federal o leilão do bem, até o presente, mostraram-se ilegítimas para fazê-lo. Dessa forma, o terreno continua na lista de bens que irão a leilão”.

A preocupação dos moradores do bairro Chico City, na Serra, que estão ameaçados de perderem suas casas em um leilão, pode terminar hoje.

A Defensoria Pública Estadual pretende entrar com um pedido de suspensão do leilão da área de quase 400 mil metros quadrados, da qual fazia parte a empresa Atlantic Veneer e que engloba as 115 casas do bairro Chico City.

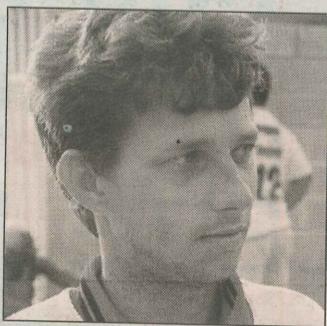
No entanto, se o pedido da Defensoria não obtiver êxito, o leilão do terreno ocorrerá normalmente hoje, às 13 horas, com valor mínimo estimado de R\$ 13,5 milhões.

Segundo informações do leiloeiro Alexandre Buaiz, existem dois grupos interessados em adquirir a posse do terreno. “Um seria do próprio Estado, e o segundo seria um grupo de fora”, limitou-se a dizer Buaiz.

O primeiro leilão aconteceu no dia 14 deste mês e não houve comprador interessado em adquirir a área. Na ocasião, mais de 100 moradores do bairro compareceram à sede da Justiça Federal e acompanharam de perto todo o desenrolar da história.

Agora, segundo o líder comunitário, Marcelino Miranda Rocha, a expectativa é de que cerca de 300 pessoas compareçam

O QUE DIZEM OS MORADORES



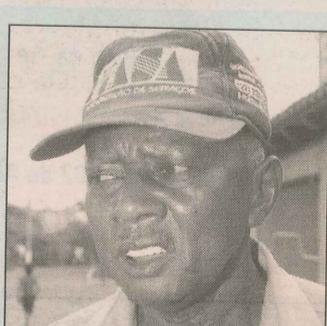
“Moro aqui há 20 anos e minha família é composta por 11 pessoas. Gostamos muito daqui, pois não há violência. Esse bairro é um paraíso e não queremos sair daqui. Ninguém se nega a pagar pelo imóvel. Estamos dispostos a qualquer tipo de negociação”.

Carlito Vilcock, vidraceiro



“Nossa situação está crítica. Essa situação vem se desenrolando há anos. Parecem que estão fazendo terrorismo com a gente. Me aposentei trabalhando pela Atlantic e não é justo ter que sair da minha casa. Vou estar no protesto de amanhã (hoje)”.

Maria Stancini, aposentada



“Tenho esperança em Deus e no pessoal da prefeitura que vamos continuar com nossas casas. Minha esposa está na cadeira de rodas há 17 anos, devido a um derrame, e não temos para onde ir. Moro aqui há 30 anos, foi uma vida dedicada a Atlantic”.

Maurício Costa, aposentada